

Marcos, o Evangelho do Servo

“Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.” — Marcos 10.45 · NAA (NAA)

Bispo Ildo Mello | Leitura prévia: Mc 1.1-15; Mc 10.35-45; Ap 4.6-8

PARA COMEÇAR

As perguntas que nos guiam

Antes de abrir o texto, três inquietações. Guarde as suas respostas: vamos voltar a elas ao longo do curso inteiro.

Por que quatro Evangelhos?

Se a história é uma só, por que Deus nos deu quatro relatos — e o que Marcos tem de próprio?

Quem é Jesus para Marcos?

Rei, profeta, mestre? Marcos responde já no primeiro versículo — e prova a resposta até o fim.

Como se forma um discípulo?

Como foi que Jesus transformou pescadores comuns em pescadores de gente? Marcos escreveu o livro para mostrar isso.

Tese do curso: o Evangelho de Marcos é a escola do discipulado. Entre o “Venham comigo” do primeiro capítulo (Mc 1.17) e o “Vão por todo o mundo” do último (Mc 16.15) está todo o processo pelo qual Jesus forma os seus seguidores — e continua formando você.

AUTOR E ORIGEM

O Evangelho de Pedro pela pena de Marcos

O mais conciso dos quatro Evangelhos: direto, objetivo e cheio de histórias, podendo ser lido em uma única sentada.

O autor é João Marcos, jovem de Jerusalém em cuja casa a igreja se reunia (At 12.12), companheiro de Barnabé e Paulo na primeira viagem missionária (At 13.5) e, mais tarde, colaborador próximo de Pedro, que o chama de “meu filho Marcos” (1Pe 5.13). O testemunho unânime da igreja antiga, desde Papias no início do segundo século, é que Marcos registrou a pregação de Pedro. Por isso o relato tem tanta cor de testemunha ocular: os detalhes do travesseiro na popa do barco (Mc 4.38), do verde da relva na multiplicação (Mc 6.39), do olhar de Jesus (Mc 3.5; 10.21).

Para quem foi escrito

Para os romanos: Marcos traduz os termos aramaicos (Mc 5.41; 7.34), explica costumes judaicos (Mc 7.3-4) e usa palavras latinas. Roma valorizava a ação — e Marcos apresenta um Jesus que age.

“Logo”, “imediatamente”

A palavra grega euthys aparece cerca de quarenta vezes. O relato corre: Jesus é o Servo que trabalha sem descanso, movido de compaixão.

Capítulos de ação

Poucos discursos longos, muitas obras. Marcos conta menos parábolas que Mateus e Lucas, mas nenhum evangelista narra os milagres com tanta vivacidade.

O QUADRO COMPLETO

Por que temos quatro Evangelhos?

Para vislumbrarmos a vida e a obra de Cristo de todos os ângulos de um perfeito quadrado — e para que o Evangelho alcançasse os quatro cantos da terra.

Cada Evangelho foi escrito para destinatários distintos: Mateus escreveu para a comunidade judaica, Marcos para os romanos, Lucas para o gentio Teófilo (Lc 1.1-4) e João para que o mundo inteiro saiba que Jesus é o Unigênito de Deus (Jo 3.16). E os quatro juntos confirmam a veracidade dos fatos pelo depoimento de várias testemunhas (2Co 13.1; Hb 2.3): Mateus e João foram testemunhas oculares, Marcos registrou o testemunho de Pedro, e Lucas foi um cuidadoso historiador que se valeu do relato dos apóstolos.

A igreja antiga enxergou nos quatro seres viventes do Apocalipse (Ap 4.6-7; cf. Ez 1.5-28) um retrato dos quatro Evangelhos, pois cada um deles destaca uma característica do Cristo:

LEÃO · MATEUS

O Rei

Jesus é o Messias da linhagem de Davi, o Rei prometido. É o Evangelho que mais cita o Antigo Testamento.

Mt 1.1; 2.2

BEZERRO · MARCOS

O Servo

O animal do trabalho e do sacrifício. Jesus é o Servo humilde e sofredor que serve e dá a vida.

Mc 10.45

HOMEM · LUCAS

O Filho do Homem

A genealogia vai até Adão; é o Evangelho mais humano, que veio buscar e salvar o perdido.

Lc 19.10

ÁGUIA · JOÃO

O Filho de Deus

Enquanto os três primeiros seres pertencem à terra, a águia voa no céu: a divindade de Cristo em destaque.

Jo 20.31

Quatro relatos, um só Cristo — “para poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, o comprimento, a altura e a profundidade” do amor de Cristo (Ef 3.18-19).

O TEMA CENTRAL

O Evangelho do Servo

O versículo-chave do livro resume tudo: “Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Mc 10.45).

Marcos abre declarando sua tese: “Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus” (Mc 1.1). E o livro inteiro é a demonstração dessa tese, até que, ao pé da cruz, um centurião romano — justamente um romano, o leitor a quem Marcos escreve — confessa: “Verdadeiramente, este homem era o Filho de Deus” (Mc 15.39). Entre a abertura e essa confissão, o Filho de Deus se revela como o Servo do Senhor anunciado por Isaías: aquele que não veio em pompa, mas em obediência, levando sobre si as nossas dores (Is 53.4-6, 11).

Este é o paradoxo que estrutura Marcos: quanto maior a glória do Filho, mais profundo o seu serviço. O Rei dos reis lava a nossa sujeira; o Senhor de todos se faz escravo de todos.

Por isso o Evangelho de Marcos é também um espelho para a igreja. Se o Mestre não veio para ser servido, os discípulos não podem viver em busca de posição e prestígio — lição que os Doze custaram a aprender (Mc 9.34; 10.37) e que nós custamos igualmente.

O MAPA DO LIVRO

A estrutura: do “Vinde” ao “Ide”

Marcos não escreveu por acaso. A arquitetura do livro é uma aula de discipulado.

Mc 1.1–8.26 · Galileia Quem é este? Jesus age com autoridade — ensina, cura, perdoa, acalma o mar — e a pergunta cresce: “Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?” (Mc 4.41).

Mc 8.27–10.52 · O caminho O coração do livro: a caminho de Jerusalém, Jesus ensina o que significa segui-lo. A seção é emoldurada por duas curas de cegos (Mc 8.22-26 e 10.46-52) — o tema é aprender a enxergar.

Mc 11–16 · Jerusalém A semana final: o Servo entrega a vida em resgate por muitos e ressuscita, enviando os seus por todo o mundo.

E envolvendo tudo, os dois chamados: “Venham comigo, e eu farei de vocês pescadores de gente” (Mc 1.17) no primeiro capítulo, e “Vão por todo o mundo e preguem o evangelho a toda criatura” (Mc 16.15) no último. Entre o “Vinde” e o “Ide” estão cerca de três anos e meio de convivência, ensino e prática, nos quais Jesus trabalhou para transformar pescadores de peixes em pescadores de gente. O próprio chamado dos Doze resume o método: “Escolheu doze para que estivessem com ele e para os enviar a pregar” (Mc 3.14) — primeiro estar com ele, depois ser enviado.

Ninguém se torna discípulo maduro no dia da conversão, assim como ninguém se forma médico no dia da matrícula. O discipulado é processo, não evento — e Marcos estruturou o seu Evangelho para mostrar exatamente isso. Este curso vai percorrer essa escola aula por aula.

APLICAÇÃO

Para viver esta semana

Três atitudes que nascem desta primeira aula.

Leia Marcos de uma sentada. O livro foi feito para isso: em cerca de uma hora e meia você acompanha o Servo da Galileia à cruz e ao túmulo vazio. Poucas experiências renovam tanto a visão de Cristo.

Examine a quem você serve. Se o Filho do Homem não veio para ser servido (Mc 10.45), pergunte-se com honestidade: no lar, no trabalho e na igreja, tenho buscado servir ou ser servido?

Valorize o processo. Se você ainda se sente aprendiz, está em boa companhia: os Doze também eram. Deus não desiste dos seus alunos — aquele que começou a boa obra há de completá-la (Fp 1.6).

Citações bíblicas: Nova Almeida Atualizada (NAA), salvo indicação em contrário. Curso completo, com avaliação interativa e cartões de memorização, em metodistalivre.org.br/licoes